



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 8717/MAP - 12 Outubro 2010

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência	S/comunicação de	N/referência	Data
--------------	------------------	--------------	------

ASSUNTO: RESPOSTA À PERGUNTA N.º 3963/XI/1ª

Encarrega-me o Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 2826 de 12 do corrente do Gabinete da Senhora Ministra da Cultura, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

André Miranda

MO



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

1210*10 02826

Proc. 01.02.01 BE

Exmo. Senhor
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Ministro dos Assuntos Parlamentares
Dr. André Miranda
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

**Assunto: Resposta à “Pergunta n.º 3963/XI/1.ª de 05 de Julho de 2010 –
Degradação do Monumento Nacional megalítico de Belas” (BE)**

Caro André,

Encarrega-me Sua Excelência a Ministra da Cultura de, em referência ao ofício n.º 5685/MAP, de 05/07/2010, dispor o seguinte:

1. O Complexo Megalítico de Belas é composto por três monumentos funerários - Anta da Estria, Anta do Monte Abraão e Anta do Senhor da Serra ou dos Mouros -, cuja existência é conhecida desde o século XIX, facto que determinou a sua classificação em 1910.
2. Aquando a sua descoberta, no século XIX, a "Anta da Pedro dos Mouros" já se encontrava bastante destruída, mantendo *in situ* apenas três dos esteios que formariam inicialmente a câmara sepulcral. Também a "Anta da Estria" apresentava, na mesma época, a câmara funerária de planta poligonal cuja laje de cobertura já desaparecera, apresentando apenas vestígios do corredor escavado no afloramento rochoso.



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

3. Monumentos situados, originalmente, em meio rural, as enormes movimentações demográficas registadas no País nos anos sessenta do século XX provocaram um surto urbanístico de profundo impacto na zona, chegando algumas construções a atingir as imediações da Pedra dos Mouros, assim alterando irremediavelmente todo o enquadramento paisagístico do local. A par disso, a anta de Monte Abraão há muito que se encontrava ameaçada pela actividade de uma pedreira localizada em zona muito próxima.

4. Nos anos noventa do século XX, a construção da Cintura Regional Externa de Lisboa (CREL) veio separar a Anta da Estria e a Anta do Monte Abraão da chamada Anta do Senhor da Serra ou dos Mouros, levando mesmo à integração da Anta da Estria na área de serviço de Queluz (no sentido Caxias - Alverca), o que determinou a realização de trabalhos de consolidação neste monumento, tornando-o visitável a partir da referida área de serviço. Com a construção do nó de acesso da CREL à A16, o Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I. P. (IGESPAR, I. P.), ouvido no âmbito da avaliação do respectivo impacto, exigiu o maior afastamento possível dos acessos do novo nó da Anta da Estria e obrigou à realização de trabalhos de restauro e manutenção da Anta do Monte Abraão. Este monumento foi ainda alvo de uma intervenção arqueológica nos dois últimos anos, promovida no âmbito de um projecto de investigação, cujos resultados foram recentemente recebidos nos serviços do IGESPAR, I. P. Em ambos os casos a evolução do processo foi acompanhada por técnicos daquele Instituto, aguardando-se apenas a entrega do último relatório final da intervenção aí recentemente efectuada.

5. A distância da Anta do Senhor da Serra em relação à CREL – cerca de duzentos metros – e a circunstância desta se encontrar dentro de uma propriedade privada e murada, não determinou a realização de nenhuma medida de minimização neste monumento no referido contexto. O seu estado de conservação distinguia-o dos restantes dois monumentos, já que apresentava alguns dos esteios fragmentados, encontrando-se apenas um conservado, com cerca de dois metros de altura e uma inclinação de 45°.



MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete da Ministra

6. De acordo com os registos que o Ministério da Cultura possui, a fragmentação daquele esteio, no passado dia 18 de Junho, terá resultado da conjugação de diferentes factores, entre os quais devem ser tidos em conta a inclinação e a má qualidade da rocha, registando-se que, numa das vistorias ao local por técnicos da tutela, se referia a existência de fissuras na rocha. Esta circunstância, agravada pela realização de fogueiras no local, terá sido a razão que determinou o colapso do monumento, nada justificando, neste momento, a ideia de que o mesmo terá sido propositadamente vandalizado.
7. Os monumentos em questão, apesar de classificados como monumentos nacionais, são propriedade privada, não estando afectos ao Ministério da Cultura.
8. Não obstante o exposto no ponto anterior, aguardam-se os resultados da investigação da Guarda Nacional Republicana, entretanto desencadeada, a fim de se poder avaliar e empreender as acções necessárias à resolução da situação, em articulação com as autarquias locais territorialmente envolvidas.

Lisboa, 5 de Agosto de 2010

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Rui Santos